

Universidade de São Paulo
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - AUH
Programa Unificado de Bolsas 2023-24
Vertente Cultura e Extensão Universitária

Título: Amazônia na FAUUSP/ FAUUSP na Amazônia II. Estudo para Decoração Mural e Infraestrutura Externa do Centro Visitantes do Parque Estadual Monte Alegre, Pará.

Proponente: Prof. Luciano Migliaccio

Modalidade: Cultura e Extensão

Resumo

A presente proposta está inserida no quadro do Projeto “Amazônia na FAU, FAU na Amazônia, Fase 2”, dando prosseguimento e ampliando as atividades de outro iniciado no ano passado, vinculado à disciplina optativa de graduação AUH 341 “Amazônia, de todos os tempos. Artes, arquiteturas, territórios”. É destinada ao planejamento de ação colaborativa com o Museu Paraense Emílio Goeldi e o Parque Arqueológico Estadual Monte Alegre, Pará, mediante a concessão de duas bolsas PUB para alunos da Graduação de Arquitetura e Urbanismo e Design da FAU USP. O objetivo é a realização de estudo histórico, iconográfico e elaboração gráfica e digital, para a realização de projeto de decoração mural e infraestrutura externa de apoio (peças de mobiliário, comunicação visual) para o Centro Visitantes do parque.

Justificativa

O desenvolvimento do projeto vai permitir aos alunos a aplicação prática e a difusão dos conhecimentos adquiridos no âmbito da disciplina optativa AUH 341 “Amazônia, de todos os tempos. Artes, arquiteturas, territórios”; contribuir no planejamento de atividades colaborativas a serem executadas entre a FAU, o Museu Paraense Emílio Goeldi e o Parque Arqueológico Estadual Monte Alegre, dirigidas ao público externo à USP, em particular às comunidades locais e aos visitantes da área. Tal envolvimento se dará seja pela realização de projeto de infraestrutura de apoio e de comunicação textual e visual, como planejamento de atividade de mediação cultural dirigida ao público em geral, seja pela participação almejada das comunidades e dos produtores locais, valorizando suas práticas técnicas e tradições no processo de elaboração projetual.

O Parque Estadual Monte Alegre – PEMA, é uma unidade de conservação integral, criada em 2001 (lei nº 6412), dela fazendo parte as Serras do Ererê, Piatuna e do Bode, Aroxi ou Maxirá, distando cerca de 40 Km a Oeste da cidade de Monte Alegre no estado do Pará, às margens do Rio Gurupatuba. Significativas pinturas rupestres documentam a ocupação humana da região das Serras de Monte Alegre desde ao menos 12000 anos. Além da área serrana, a região conta também com uma importante malha fluvial e com grandes lagos. No período colonial recebeu missões jesuíticas e franciscanas, onde são relatadas produções de cuias, redes, tintas, trançados, cerâmicas. Muitas destas tradições seguem persistindo, como aquela da pintura e da decoração de cuias (fruto da *Crescentia cuyeté*), inscrito no Livro de Saberes do IPHAN.

A região a qual pertence o Parque Monte Alegre, e o próprio projeto para o lugar, são cruciais, portanto, para colaborar quanto às discussões atuais sobre processos de musealização da arqueologia; conhecimento de outras territorialidades através de

cartografias sociais e coletivas, relações entre espaços expositivos e comunidades tradicionais; e para o conhecimento de uma das mais importantes e belas paisagens do planeta, e de suas comunidades, que envolvem o Rio Amazonas e o Rio Tapajós, constantemente ameaçadas (Rocha et al, 2017).

O planejamento de ação colaborativa com o Parque e as comunidades, poderá estabelecer e promover estudos artísticos, arquitetônicos, paisagísticos e territoriais descentralizados e sobre as relações de gênero, por via de uma ecologia de saberes, ancorada, por sua vez, na transtemporalidade, nos hibridismos, na interculturalidade, e nos chamados feminismos subalternos.

A proposta de uma ação colaborativa com o Parque Monte Alegre foi inspirada pelos encontros nas novas disciplinas¹, em seminários internacionais organizados em parceria no IEA-USP (Memória/Apagamento² e Ecologia dos Saberes³), no ciclo de eventos Quintas Ameríndias, e em viagens de pesquisa de campo (Belém e Santarém, abril de 2022) com pesquisadores que atuam na região do baixo Amazonas, como Edithe Pereira, Bruna Rocha, Márcio Amaral, Helena Lima, Cristiana Barreto, Camila Jácome, Márcia Bezerra, Helena Lima. Essas reflexões e ações têm envolvido estudantes de graduação da FAU USP, através do grupo de estudos Abya-Yala FAU, e do ciclo de eventos “Quintas Ameríndias”, iniciados em 2019, como iniciativas do Projeto Jovem Pesquisador FAPESP “Barroco Cifrado” (2016-2021), continuado pelo Projeto JP2 “Barroco Açú” (2022-2027, processo FAPESP nº 2021/06538-9). A Dra. Cristiana Barreto (MPEG/ Arqueotop MAEUSP; colaboradora nas novas disciplinas sobre a Amazônia implantadas por mim e pela Profa. Renata Martins na FAUUSP) e o arqueólogo Márcio Amaral (Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e laboratório de arqueologia da UFOPA), integram a equipe de pesquisadores do Projeto JP2 Barroco-Açú, e serão importantes colaboradores também nesta PUB. As pesquisas da profa. Martins sobre tradições técnicas e materiais na região do baixo Amazonas no século XVIII, em perspectiva sulamericana (Martins, 2016, 2020), também dão as bases e apoiam a metodologia adotada para a proposta.

Na região que envolve o Parque Estadual de Monte Alegre, no baixo Amazonas – Monte Alegre, Alter do Chão, Santarém, Oriximiná, etc. – , uma ação colaborativa pode ser justificada por propor um percurso crítico atualizado para as disciplinas em questão, focado nas problemáticas da preservação da paisagem cultural e presença das culturas indígenas, como também das culturas africanas/quilombolas e mestiças/ribeirinhas nos projetos pensados para a Amazônia, como é o Parque Estadual Monte Alegre, questionando a invisibilidade e apagamento das comunidades tradicionais, e as constantes ameaças aos seus modos de vida.

Este projeto, portanto, visa construir uma rede colaborativa entre pesquisadores da região e da FAUUSP, através da equipe do Projeto JP2 FAPESP Barroco-Açú, de que faço parte como pesquisador associado, e de pesquisadores das seguintes Instituições Colaboradoras: Museu Paraense Emilio Goeldi – MPEG, Belém do Pará; Museu da

¹ As duas novas disciplinas dedicadas à Amazônia contaram com mais de 50 alunos, nas suas primeiras edições. A de pós-graduação AUH-5876. Amazônia Indígena, Ribeirinha e Urbana no 2º semestre de 2021 e a optativa de graduação AUH-341. Amazônias de todos os tempos no 1º semestre de 2022.

² Ver em novembro de 2021: <http://www.iea.usp.br/eventos/memoria-apagamento>

³Ver em maio de 2022: <http://www.iea.usp.br/eventos/ecologia-dos-saberes-no-brasil#programacao> e <http://www.iea.usp.br/noticias/inter-relacoes-museus-contextos-e-comunidades>

Universidade Federal do Pará – MUFPA, Belém do Pará; Instituto Mamirauá, Tefé, Amazonas; Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém do Pará; Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, Santarém-Pará; MAE-USP.

Resultados obtidos

O levantamento de fontes documentais e visuais bem como os estudos acerca da situação geográfica e do mapa social das comunidades da região foram apresentados pelos alunos bolsistas no seminário de graduação “Nhemongarai. I Jornada de Estudos Barroco Açu” realizado em maio de 2023. Os resultados obtidos foram além das expectativas iniciais, tendo os bolsistas realizado um levantamento de dados georeferenciados e iconográficos que promete uma contribuição relevante para a área de conhecimento.

Objetivos

A partir do levantamento e do estudo das fontes visuais arqueológicas conservadas no Parque Monte Alegre, das tradições e das práticas técnicas e artísticas das comunidades locais, em diálogo constante com as mesmas, realizar um estudo preliminar para a decoração das paredes externas do Centro de Visitantes do Parque. Através da utilização das mesmas fontes visuais e do exame das tradições técnicas e materiais da área, realizar o estudo preliminar para o projeto da infraestrutura de apoio, incluindo peças de mobiliário e comunicação visual para o Centro de Visitantes.

Objetivos Específicos

Elaborar um levantamento bibliográfico e iconográfico dos motivos presentes na arte rupestre na região de Monte Alegre; Levantar as práticas técnicas e materiais usados nas comunidades tradicionais na região do Parque Estadual Monte Alegre; Identificar os elementos de memória e pertencimento das comunidades tradicionais, em diálogo com as instituições parceiras no Pará (MPEG, UFOPA), com apoio do grupo de estudos AbyaYala FAU, e com eventuais bolsistas PUB envolvidos em outros projetos de colaboração com o Parque, coordenados pela Profa. Renata Martins em parceria com o JP2 Barroco Açu; Preparar elaborações gráficas utilizando os motivos iconográficos identificados e as pesquisas sobre os materiais; Discutir e disseminar os resultados nas disciplinas obrigatórias e optativas de graduação da FAUUSP; Disseminar os resultados para a região amazônica brasileira, comunidades tradicionais envolvidas, o Parque Estadual Monte Alegre e parceiros da pesquisa.

Métodos

Os bolsistas acompanharão, em cada semestre, uma disciplina obrigatória ou optativa, com o intuito de conhecer o conteúdo, o ensino, a aprendizagem, os métodos utilizados, as discussões pertinentes, e o programa das mesmas, facilitando, assim, o entendimento da relevância e das possibilidades e formas de utilização da atividade como material de apoio nas disciplinas. O trabalho de pesquisa para seleção e levantamento de fontes será, portanto, realizado de forma paralela ao andamento das disciplinas. A pesquisa será realizada, sobretudo, através da produção das instituições colaboradoras antes relacionadas, do conhecimento dos pesquisadores citados; e se beneficiará também das discussões realizadas no ciclo de eventos Quintas Ameríndias e

pelo grupo de estudos Abya-Yala FAU. O bolsista produzirá material adequado a disponibilizar os resultados das suas pesquisas aos alunos das disciplinas e aos parceiros na Amazônia, neste caso, possivelmente, mais adiante, também através de plataforma digital a ser disponibilizada pelos setores competentes na FAU USP

Detalhamento das atividades a serem desenvolvidas pelos bolsistas

Caberá ao primeiro bolsista: realizar pré-projeto parcial da decoração mural dos ambientes externos da recepção do Centro de Visitantes do Parque, mediante a preparação de maquete digital que será compartilhada entre a FAU USP e o Parque Estadual Monte Alegre.

Caberá ao segundo bolsista: realizar estudo preliminar para protótipos de peças de mobiliário a serem utilizados nos ambientes externos do Centro de Visitantes do Parque, mediante a preparação de maquetes digitais e desenhos que serão compartilhados entre a FAU USP e o Parque Estadual Monte Alegre.

Caberá a ambos: Acompanhamento e participação por semestre, em aulas específicas de uma das disciplinas de graduação abaixo mencionadas, e nas discussões do grupo de estudos AbyaYala FAU. Opção Decolonial e Culturas Ameríndias na História da Arte e da Arquitetura, e no ciclo de eventos Quintas Ameríndias; Divulgação do material produzido.

Resultados Previstos e seus Indicadores de Avaliação

Pelo crescente interesse na FAU USP acerca das temáticas ligadas às culturas indígenas, quilombolas e ribeirinhas na Amazônia, e a sua relevância nacional e internacional, a atividades descritas irão contribuir para um melhor conhecimento e inserção das comunidades tradicionais nas disciplinas, e ainda poderão apoiar pesquisas em andamento, colaborar para a divulgação das iniciativas artísticas e culturais produzida por comunidades tradicionais, tanto no Brasil quanto no exterior, e ainda incrementar as novas disciplinas optativas de graduação e também de pós-graduação ligadas à Amazônia, a saber, a de pós-graduação AUH-5876. Amazônia Indígena, Ribeirinha, Urbana, as optativas, AUH-339. Artes Ameríndias em Contexto Global. Artistas, Objetos, Coleções; AUH-341. Amazônias de todos os tempos. Artes, Arquitetura, Território, alavancando pesquisas e relações entre a FAU USP e a Amazônia. Os indicadores de avaliação serão medidos pela participação dos alunos nas discussões levantadas pela disciplina e da extroversão dos resultados.

Cronograma de Execução 1º semestre da pesquisa. Meses a 6.

Participação programada na disciplina AUH-310-História da Arte II, e na de pósgraduação -onde também se inscrevem alunos de graduação - AUH-5876. Amazônia Indígena, Ribeirinha, Urbana; levantamento de fontes sobre comunidades e saberes no entorno do Parque.

2º semestre da pesquisa. Meses 7 a 11. Participação programada na disciplina AUH308 – História da Arte I; análise do material produzido e discussão dos resultados.

Mês 12. Organização do material para divulgação e produção de relatório.

Outras informações relevantes

O orientador, que ingressou como docente RDIDP na FAU USP em fevereiro de 1999, já foi Pesquisador Principal e Coordenador de Projetos Temáticos FAPESP e é agora pesquisador colaborador do JP2 FAPESP Barroco-Açu, para desenvolver pesquisas envolvendo a América Portuguesa na geografia artística do Sul Global. É membro do Projeto de Pesquisa “Tempo, Memória e Pertencimento”, no IEA-USP desde 2018. Participa do grupo Arqueologia da Paisagem do CNPq, liderado pela Profa. Beatriz Bueno. É responsável por duas disciplinas optativas, uma sobre a Amazônia e outra sobre Artes Ameríndias; e uma de pós sobre a Amazônia, com a colaboração da Profa. Cristiana Barreto do MPEG (2001).

Referências

- BEZERRA, Marcia. “Com os cacos no bolso: colecionamento de artefatos arqueológicos na Amazônia Brasileira”. In: Revista do Patrimônio, n. 38, 2018, pp. 85-99. Em: https://www.academia.edu/38134026/Bezerra_Marcia_Artigo_com_Errata_Com_os_Cacos_no_Bolso_colecionamento_de_artefatos_arqueol%C3%B3gicos_na_Amaz%C3%B4nia_Brasileira_Revista_do_Patrim%C3%B4nio_n_38_2018_pp_85_99
- CHAVES, Fabiana; CÉSAR, Maria Rita. “O Silenciamento Histórico das Mulheres na Amazônia Brasileira”. In: Extraprensa, USP, São Paulo, 2019, v. 12, n. 2, p. 138.
- KAZUO TAMANAHARA, Eduardo; SILVA, Maurício André da; LIMA, Marjorie do Nascimento (org.). Arqueologia e Conhecimentos Tradicionais nas Comunidades Ribeirinhas: da Terra para a Lousa. São Paulo: MAE-USP, 2021.
- LESBAUPIN, Ivo. A sociedade do “bem viver”. Belo Horizonte: Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Minas Gerais, 2011.
- MARANGONI, Vivian; NEVES, André et al. “Panorama das Condições Femininas no Amazonas: do período colonial ao século XX”, em: Interfaces Científicas – Humanas e Sociais, Aracajú, 2017, v. 6, n. 1, 21-32.
- MARTINS, Renata. Uma cartela multicolor: objetos, práticas artísticas dos indígenas e intercâmbios culturais nas Missões jesuíticas da Amazônia colonial In: Caiana, n. 8, 2016. http://caiana.caia.org.ar/template/caiana.php?pag=articles/article_1.php&obj=233&vol=8
- MARTINS, Renata. “Práticas de Re-existência e Opção Decolonial nas Artes da Amazônia: indígenas pintoras e redes de circulação local/global de saberes e objetos”. In: MARTINS, Renata; MIGLIACCIO, Luciano (Ed.). No Embalo da Rede: Trocas Culturais, História e Geografia Artística do Barroco na América Portuguesa. Sevilha / São Paulo, 2020, pp. 343-363. Em: <https://rio.upo.es/xmlui/handle/10433/8780>
- PAULA, Larissa Araújo Coutinho de. Cartografias alternativas: contribuições do Programa de Aquisição de Alimentos materializadas no espaço das assentadas rurais. In: Revista Geografia em Atos (GeoAtos online) - Afetos e emoções: abordagens teóricometodológicas na análise do Espaço Geográfico - v. 05, n. 12, p.111- 134, jul/2019.
- PEREIRA, Edithe. “Arte rupestre e cultura material na Amazônia brasileira”. In: PEREIRA, Edithe; GUAPINDAIA, Vera (Org.). Arqueologia Amazônica. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi - MPEG, IPHAN, SECULT, 2010, pp. 259-283, v. 1. Em: https://www.academia.edu/16869800/Arte_rupestre_e_cultura_material
- PEREIRA, Edithe. “Ações de Difusão e Conservação do Patrimônio Arqueológico no Parque Estadual Monte Alegre no Estado do Pará”. In: CAMPOS, Guadalupe; GRANATO, Marcus (Ed.). Preservação do Patrimônio Arqueológico: desafios e estudos

de caso. Rio e Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2017a, pp. 83-98.

PEREIRA, Edithe; BARRETO, Cristiana. Guia Arqueológico do Parque Estadual de Monte Alegre. Belém do Pará: MPEG / UFOPA, 2017b. Disponível em: https://www.academia.edu/38441662/GUIA_ARQUEOLOGICO_DO_PARQUE_ESTADUAL_MONTE_ALEGRE.pdf

ROCHA, B.C.; OLIVEIRA, V.E.H. “Floresta virgem? O longo passado humano da bacia do Tapajós”. In: Daniela Fernandes Alarcon, Brent Millikan e Mauricio Torres (orgs.), Ocekadi: hidrelétricas, conflitos socioambientais e resistência na Bacia do Tapajós. Brasília, DF: International Rivers Brasil; Santarém: Programa de Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, 2016, pp. 395-415